



**GERÊNCIA:**

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

**GERÊNCIA OPERACIONAL:**

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

**NÚCLEO:**

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis

## NOTA INFORMATIVA Nº 02/2025 - SES/GEVS em 13 de janeiro de 2025

**Assunto: Alerta acerca do aumento de casos de dengue na Paraíba no período 2024/2025 e recomendações para possível agravamento do quadro nos primeiros meses de 2025. Neste momento de troca de gestão, esta nota destina-se, em especial, aos novos gestores municipais.**

Considerando Nota Informativa Nº 03/2025- CGARB/DEDT/SVSA/MS onde alerta acerca do aumento de dengue e Chikungunya no Brasil no período de 2024/2025 e recomenda aos gestores para possível agravamento do quadro nos primeiros meses de 2025. Neste momento de troca de gestão, dirige-se, em especial, aos novos gestores municipais as recomendações que nela constam.

Considerando o último Boletim Epidemiológico das Arboviroses Nº 01/2025 do dia 07 de janeiro, onde apresenta o balanço dos agravos durante o ano de 2024 e os últimos casos notificados por município do estado. Onde até a SE 52 de 2024 foram notificados no Sinan 33.565 casos suspeitos de dengue na Paraíba. Destes, 44,06% (n=14.789/33.565) foram prováveis, 35,66% (n=11.970/33.565) foram confirmados, 55,94% (n=18.776/33.565) descartados. O critério de confirmação dos casos por exame laboratorial foi de 19,30% (n=2.310/11.970) e 79,45% (n=9.510/11.970) por critério clínico-epidemiológico e 1,25% (n=150/11.970) em investigação. A taxa de incidência dos casos prováveis de dengue no estado é de 364,27 casos por 100 mil habitantes, considerada ALTA. Na SE 32 os casos prováveis de Dengue ultrapassaram novamente a mediana. Já sendo observado na SE 01/2025 o dobro de notificações quando comparado ao mesmo período de 2024.

Considerando a Nota Informativa Nº 03/2025- CGARB/DEDT/SVSA/MS a qual apresenta a predominância dos sorotipos de dengue no país é o DENV1 (73,4%), seguido do DENV2 (25,9%). O sorotipo DENV3 está circulando nas seguintes UF: AP (31,8%), SP (28,7%), MG (18,2%), PR (9,3%), RR (4,8%), PA (4,2%), PE (0,8%), MS (0,55%), SC (0,3%), RJ (0,3%), AL (0,25%), MA (0,25%), AM (0,1%), BA (0,1%), GO (0,1%), TO (0,1%), MT (0,05%), PB (0,05%) e PI (0,05%). A proporção do sorotipo DENV3 tem aumentado nas últimas semanas.

Considerando os sorotipos predominantes de dengue no Estado são: DENV2 (70,78%), seguido do DENV1 (28,94%) e DENV3 (0,28%). Onde o sorotipo DENV3 foi detectado em 02 casos residentes no município de João Pessoa, que dentro das investigações realizadas eram casos importados. (Figura 01).

## GERÊNCIA:

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

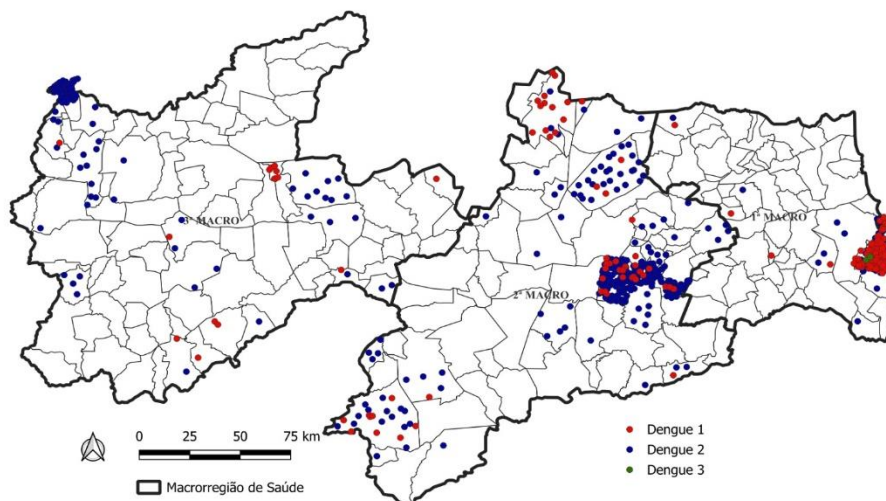
## GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

## NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis

Figura 01. Sorotipos de Dengue identificados por município de residência. Paraíba, 2024.



Fonte: Lacen-PB. Dados sujeitos à alteração.

A Secretaria de Estado da Saúde, por meio dessa gerência Executiva de Vigilância em Saúde, vem por meio desta nota apresentar aos gestores municipais que estamos em um momento necessário para a ampliação da mobilização e das ações intersetoriais para minimizar os riscos já evidentes com a nova circulação do sorotipo DENV3. Esse sorotipo não circulava no Brasil há 17 anos, não temos registro desse sorotipo em anos anteriores no Estado da Paraíba, o que amplia a possibilidade do aumento de casos uma vez que não temos pessoas imunes ao sorotipo DENV3.

### PREPARAÇÃO E RESPOSTA DO GOVERNO ESTADUAL PARA O PERÍODO

A reativação da Sala de Situação Estadual de Arboviroses, instalada por meio da Portaria Nº 0017/GS de 13 de janeiro de 2025, objetivando intensificar a consolidação e divulgação de informações para a tomada de decisão dos gestores visando o fortalecimento e a melhora de atividades para vigilância e controle das arboviroses, e também:

- Orientar a intensificação da mobilização para eliminar o *Aedes aegypti* e prevenir as arboviroses;
- Coordenar as ações para viabilizar de recursos humanos, insumos, equipamentos e apoio técnico e logístico, em articulação com órgãos municipais e parcerias da sociedade civil e iniciativa privada;
- Apoiar e acompanhar a instalação das Salas de Situação Municipais e outras redes para prevenção e controle das arboviroses e, por fim, propor estudos e medidas para vigilância e controle das arboviroses.



**GERÊNCIA:**

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

**GERÊNCIA OPERACIONAL:**

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

**NÚCLEO:**

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis

A Secretaria de Estado da Saúde já disponibiliza o Plano de Contingência para as arboviroses atualizado e público no site do Governo do Estado. Bem como, acompanha e auxilia os municípios na elaboração dos Planos municipais. Atualmente 142 (64%) municípios já atualizaram seus Planos municipais para o enfrentamento das arboviroses.

No Plano Estadual trabalhamos com o acompanhamento dos indicadores para tomada de decisão, os quais são capazes de permitir a detecção precoce de quaisquer alterações no padrão de ocorrência das arboviroses, auxiliando no fortalecimento da capacidade de resposta integrada dos serviços da Rede de Atenção à Saúde, orientando a implementação de ações coordenadas para redução das hospitalizações e óbitos evitáveis relacionados às arboviroses; e garantindo o abastecimento de insumos para diagnóstico, assistência e controle vetorial.

## RECOMENDAÇÕES AOS MUNICÍPIOS E TODA REDE ASSISTENCIAL

Diante do cenário exposto, com tendência de aumento de casos e transmissão sustentada no estado, recomenda-se:

- **Notificar os casos de dengue, chikungunya e zika, mediante a suspeita clínica**, conforme estabelecido na Portaria GM/MS Nº 5.201, DE 15 DE AGOSTO DE 2024. Sistema Sinan o mais rápido possível a informação;
- **Os óbitos suspeitos ou confirmados são de notificação imediata, em até 24 horas;**
- Monitorar o coeficiente de incidência ao longo das semanas epidemiológicas de início de sintomas por meio do uso do diagrama de controle ou curva epidêmica, com vistas à identificação do aumento dos casos além do esperado, conforme recomendado no Plano de contingência para resposta às emergências em saúde pública por dengue, chikungunya e Zika;
- **Acompanhar rotineiramente as informações sobre a incidência das arboviroses nos painéis disponibilizados pelo Governo do Estado, através do Link de acesso: <https://app.powerbi.com/view?r=evJrIjoiMWNiODhlYjQtNGE1OC00NDk2LWIwOWMtZmViNmRiYWWM3MTk2liwidCI6IjgxYzUyNzVklTIxMjMtNDU0Yi1iMjEwLTI4MWI0NjVmZGI4YSJ9;>**
- **Investigar os óbitos** logo após a notificação, para identificar necessidades de reorganização de fluxos de atendimento e de preparação da rede assistencial, evitando ocorrência de novos óbitos;
- **Coletar amostras laboratoriais na PRIMEIRA OPORTUNIDADE DE ACESSO DO PACIENTE AO SISTEMA DE SAÚDE;** para os casos suspeitos de arboviroses preferencialmente até o 5º dia de início de sintomas, para realização de **RT-PCR** no sangue, soro/plasma. Para confirmação sorológica, coletar amostras a partir do 6º dia de início de sintomas;
- Realizar o diagnóstico diferencial de dengue com outras doenças febris agudas associadas à artralgia, tais como síndromes febris exantemáticas, síndromes hemorrágicas, vírus respiratórios, malária, leptospirose, febre reumática, artrite séptica, Febre Oropouche e Mayaro;



## GERÊNCIA:

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

## GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

## NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis

• **Intensificar as ações de enfrentamento, de acordo com o nível de alerta local, conforme sugerido no Plano de Contingência para Resposta às Emergências em Saúde Pública por dengue, chikungunya e Zika;**

• Realizar capacitação dos profissionais de saúde para reconhecer os casos e ofertar o manejo clínico adequado, conforme documentos oficiais como a guia de vigilância em saúde, guias de manejo clínico, as notas técnicas informativas, a fim de subsidiar as ações de vigilância epidemiológica, controle vetorial e assistência em saúde;

• **Intensificar as ações de visitas domiciliares**, bem como a vistoria e tratamento de depósitos de água, quando recomendado;

• **Realizar ações de bloqueio de transmissão**, tão logo sejam detectadas as primeiras notificações de casos suspeitos de arboviroses;

• **Envolver os setores parceiros (educação, meio ambiente, defesa civil, planejamento, assistência social etc.) nas ações de controle vetorial, com ênfase na eliminação de depósitos que possam ser potenciais criadouros, especialmente no período intersazonal, como importante medida preventiva;**

• **Intensificar ações de rotina do agende de endemias**, utilizando a estratificação de risco intramunicipal, e o resultado dos levantamentos de índice de infestação predial e de positividade de ovitrampas como norteadores das ações.

**Reforça-se a importância da comunicação junto à população, para que redobrem a atenção quanto a existência de criadouros do Aedes em suas residências, sejam sensibilizados quanto ao surgimento de sinais e sintomas compatíveis com arboviroses e que procurem os serviços de saúde, imediatamente.**

As recomendações contidas nesta Nota Informativa poderão ser revistas conforme alteração da situação epidemiológica. Maiores informações podem ser consultadas com a responsável técnica das arboviroses através do telefone: 83.3211.9103.

### Expediente:

Secretário de Saúde da Paraíba  
Arimatheus Silva Reis

Secretário Executivo de Gestão de Rede de Unidades de Saúde  
Patrick  
Aureo Lacerda De Almeida Pinto

Gerente Executiva de Vigilância em Saúde  
Talita Tavares Alves de Almeida

Gerente Operacional de Vigilância Epidemiológica Talitha E.  
B. G. de Lira Santos

Chefe do NDAT  
Fernanda Carolina Rodrigues Vieira

Área Técnica das Arboviroses  
Carla Jaciara Jaruzo dos Santos

Gerente Operacional de Saúde Ambiental  
Luiz Francisco de Almeida

Chefe do NFBE  
Nilton Guedes do Nascimento

Diretora Técnica Lacen-PB  
Aldenair Silva Torres

Gerência de Biologia Molecular Lacen-PB  
Thiago Franco de Oliveira Carneiro

Colaboradora na Vigilância das Arboviroses  
Silmara Pereira de Lima